

ARTES VISUAIS

Bem mais que um "show," uma aula

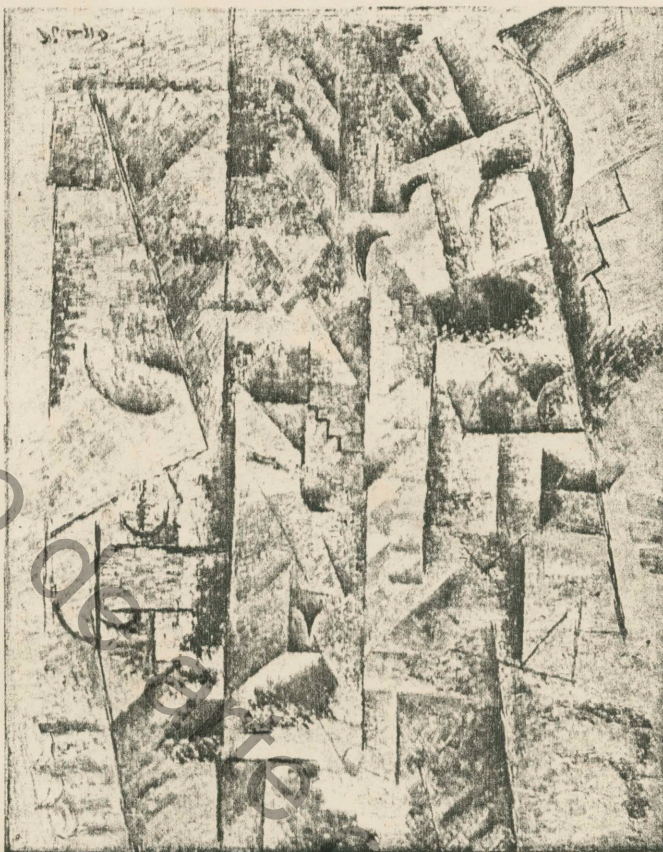
Rara coleção de arte abstrato-geométrica

Contrastes da forma — Abstracionismo geométrico, 1910-1980 — Com 149 obras entre pinturas, desenhos, esculturas, montagens de 103 artistas (Picasso, Rivera, Kandinski, Malevich, Mondrian e Léger, entre eles). Mostra do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MOMA). No Museu de Arte de São Paulo.

Superprodução — Em São Paulo, 1986 está sendo um ano recheado de grandes eventos, como as exposições de Picasso, Volpi e Dalí. Um calendário que se completa agora com uma superprodução, "Contrastes da forma", mostra do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, o MOMA, com a presença de mestres do abstracionismo geométrico, corrente plástica que surgiu no início do século, fugindo da realidade retratada pela fotografia e assumindo características mais espirituais. Apesar de a exposição ter nascido no MOMA, esta instituição recebeu a ajuda do Museu Guggenheim, que preencheu algumas lacunas na coleção, sendo esta a primeira colaboração dos dois museus para um projeto no exterior.

Didática — Dividida em cinco segmentos históricos, "Contrastes da forma" pretende percorrer os caminhos do abstracionismo geométrico de maneira didática, fazendo uma releitura desse movimento essencial para a compreensão da arte dita moderna. A primeira parte dá vários exemplos do cubismo e do futurismo, pois deles emergiu o movimento abstrato-geométrico: *Paisagem de Ceret* (1911), de Pablo Picasso, e *Jacques Lipchitz* (1914), de Diego Rivera, são os melhores exemplos cubistas.

No segundo segmento, compreendendo o período de 1915 a 1921, está presen-



"Paisagem de Ceret" (1911), de Picasso, fase cubista

te a facção artística conhecida por Die Stijl ("O estilo"), além do construtivismo místico de Malevich. O Stijl teve em Mondrian seu expoente, com suas composições ortogonais nas cores puras. Malevich queria a pureza total, daí ter chegado ao branco sobre branco. O terceiro segmento compreende os anos de 1922 a 1929, época do dadaísmo e do surrealismo, além das discussões teóricas, fazendo com que uma onda de geometriso povoasse o mundo das artes, modificando carreiras como as de Kandinski, Paul Klee e Léger, como se pode ver nessa mostra no Museu de Arte de São Paulo.

O quarto segmento vai de 1930 a 1959, abrangendo o período da II Guerra Mundial e a perseguição de Hitler aos abstratos (que se repetiria depois na União Soviética): Paris começava a ceder lugar a Nova Iorque como centro artístico. Mon-

drian está presente na mostra no MASP com uma tela perfeita, *Composição*, realizada nesse período e em que demonstra a maturidade de sua arte. O último segmento da exposição vai de 1960 a 1980, mostrando as influências do abstracionismo geométrico na arte americana, via Bauhaus.

O que falta — "Contrastes da forma" é uma bela releitura da arte ocidental construtivista, mas poderia estar mais completa com a presença do uruguaio Torres-García, que, infelizmente, teve boa parte de sua obra queimada em 1978 no incêndio do MAM carioca, quando estava sob a curadoria do crítico Roberto Pontual. O restante da obra de Torres-García circula pelo mundo, o que explica a sua ausência nesta exposição.

Por outro lado, o Museu de Arte de São Paulo poderia ter acrescido à coleção do MOMA alguns brasileiros

construtivistas, como Hércules Barsotti, Hermelindo Fiaminghi, Alfredo Volpi e Luiz Sacilotto, entre outros. Seria uma forma de enriquecer a mostra e apresentar ao próprio fruidor nacional o que se faz no Brasil nesse mesmo setor. De qualquer forma, esta é uma exposição que deve ser vista, não só como uma *show* mas como verdadeira aula sobre o abstracionismo geométrico. • Alberto Beuttenmüller

SHOWS

Nenhum motivo para aplaudir

Inúmeras falhas e um espetáculo deprimente

Melhor vaiar — O público brasileiro é generoso demais. O público brasileiro demonstrou imensa piedade. O público brasileiro mantém seu espírito de povo colonizado e aceita qualquer atração que venha de fora, sem nenhum espírito crítico. O público brasileiro não tem ouvido musical. Escolha uma dessas frases. Ou todas elas. Qualquer alternativa serve para explicar a reação do público brasileiro que compareceu à estréia de José Feliciano, no Teatro Bandeirantes em São Paulo, sexta-feira (12). A plateia, mesmo que não muito entusiasmaticamente, aplaudiu e pediu bis. A reação mais apropriada teria sido uma sonora vaia, como se dizia antigamente.

Feliciano diz estar iniciando uma nova fase. Mostrou poucas músicas da nova safra — nenhuma delas com atrativos interessantes. Reviveu antigos e recentes sucessos, como "Light my fire", do início de sua carreira, "California dreamin'", *hit* do grupo Mamas and the Pappas, e "I wanna be the way you were", o mais atual. Compôs um *revival* do período em que apareceu no cenário artístico, cantando músicas